



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA
MEDIÇÃO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL¹**

*SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICES (AEE) IN THE MEDIATION OF
ASSISTIVE TECHNOLOGIES FOR SCIENTIFIC PRODUCTION OF A
STUDENT WITH INTELLECTUAL DISABILITY*

Deise Carla de Brito Pascoal²

Adriano Lucena de Góis³

RESUMO

Este estudo analisa como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) pode, por meio das tecnologias assistivas (TAs), contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da participação científica de um estudante com deficiência intelectual. A investigação, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, foi realizada com um estudante de Licenciatura em Química do IFRN – Campus Ipanguaçu, acompanhado pela Assistente Educacional Inclusiva (AEI) - profissional responsável pelo AEE, docentes orientadores e equipe pedagógica, incluindo e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Foram utilizadas observações, entrevistas e análise documental. Os resultados revelam avanços expressivos na autonomia acadêmica, na oralidade, na escrita e no protagonismo do estudante, culminando na conclusão de sua monografia, publicação de artigos científicos e apresentações em eventos acadêmicos. A experiência reforça que, quando sustentada por práticas inclusivas, recursos adequados e mediação pedagógica intencional, a produção científica se torna um espaço de empoderamento e expressão para estudantes com deficiência intelectual.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a Especialização em Atendimento Educacional Especializado, em 25 de setembro de 2025, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista junto a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Orientando do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5742290767100806>. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-3783-4760>. E-mail: deisecarla1910@gmail.com.

³ Orientadora do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1731781789962344>. E-mail: lucenaagois@gmail.com.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, Tecnologias Assistivas, Deficiência Intelectual, Produção Científica, Autonomia Estudantil.

ABSTRACT

This study analyzes how Specialized Educational Assistance (SEA), through assistive technologies (ATs), can contribute to the development of autonomy and scientific participation in students with intellectual disabilities. The research, which uses a qualitative approach and is descriptive and exploratory, was conducted with a Chemistry undergraduate student at IFRN – Ipangaçu Campus, accompanied by an SEA professor, faculty advisors, and a teaching team, including the Inclusive Educational Assistant (AEI) and the Center for Assistance to People with Specific Educational Needs (NAPNE). Observations, interviews, and document analysis were used. The results reveal significant progress in the student's academic autonomy, speaking, writing, and leadership, culminating in the completion of his monograph, publication of scientific articles, and presentations at academic events. The experience reinforces that, when supported by inclusive practices, adequate resources, and intentional pedagogical mediation, scientific production becomes a space of empowerment and expression for students with intellectual disabilities.

Keywords: Specialized Educational Assistance; Assistive Technologies; Intellectual Disability; Scientific Production; Student Autonomy.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o campo da educação tem avançado significativamente no que diz respeito à inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, impulsionado por marcos legais e políticas públicas que asseguram o direito à educação com equidade e qualidade. O Atendimento Educacional Especializado (AEE), previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), configura-se como um serviço essencial para a eliminação de barreiras que dificultam a plena participação e aprendizagem desses estudantes, especialmente no ensino regular.

No contexto da educação profissional e tecnológica ou no ensino superior esse desafio torna-se ainda mais complexo quando se trata da participação de estudantes com deficiência intelectual em práticas acadêmicas que exigem maior elaboração cognitiva, como por exemplo, a produção científica, dado que a participação efetiva de pessoas com deficiência em meio à sociedade ainda é vista com imposição de limitações, ou seja, estamos ainda no início da compreensão sobre as reais necessidades e as inúmeras possibilidades diante deste público. A atuação do AEE, articulada ao uso de tecnologias assistivas (TAs), pode representar uma estratégia pedagógica poderosa para promover a autonomia e o protagonismo desses estudantes em processos formativos mais exigentes.

Assim como a presença de estudantes com deficiência intelectual no ensino superior ainda é marcada por desafios que vão além do acesso, envolvendo permanência, participação e êxito acadêmico. Entre as barreiras mais comuns estão a falta de acessibilidade pedagógica, a escassez de recursos adequados e a ausência de metodologias inclusivas capazes de respeitar as singularidades desses estudantes, além do déficit na formação inicial e continuada de professores neste âmbito.

Entretanto, ainda são escassos os estudos que investigam de forma aprofundada como o AEE pode, por meio das tecnologias assistivas, mediar e potencializar a participação efetiva de estudantes com deficiência intelectual em atividades de produção científica. Compreendemos então a importância de se relatar os casos, principalmente de experiências exitosas, neste sentido, nesta pesquisa trazemos a vivência de um estudante com deficiência intelectual do ensino superior acompanhado pela professora do AEE, aqui autora deste artigo, seus desafios e caminhos encontrados durante o percurso de suas necessidades de escritas acadêmicas.

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender de que maneira essa mediação ocorre na prática, considerando os recursos utilizados, as estratégias pedagógicas adotadas e

os efeitos percebidos no desenvolvimento do estudante. Como objetivo geral, pretende-se analisar como o AEE contribui, com o uso de tecnologias assistivas, para o desenvolvimento da autonomia e da participação científica de um estudante com deficiência intelectual. Para tanto, temos como objetivos específicos: identificar quais tecnologias assistivas são utilizadas no contexto analisado; verificar de que forma o AEE media o uso dessas tecnologias na produção científica; analisar os impactos dessas práticas na autonomia e no protagonismo do estudante.

Este artigo apresenta, entre desafios e descobertas, a experiência de um estudante com deficiência intelectual que, com apoio do AEE, construiu sua monografia, publicou artigos e participou de eventos acadêmicos, evidenciando que a inclusão, quando efetivamente praticada, pode gerar resultados transformadores.

2 DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A construção de uma educação que de fato seja inclusiva pressupõe não apenas a garantia do acesso à escola, mas também a efetiva participação e aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas singularidades. No caso de estudantes com deficiência intelectual, esse processo envolve desafios específicos, sobretudo quando se trata de inseri-los em práticas acadêmicas mais complexas, como a produção científica, geralmente marcada por exigências cognitivas e comunicacionais mais elevadas.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem um papel fundamental nesse processo, ao oferecer apoio pedagógico complementar e articulado ao ensino comum, com foco na eliminação de barreiras para a aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia dos estudantes. O uso de tecnologias assistivas nesse contexto emerge como uma ferramenta importante para mediar a aprendizagem e promover o protagonismo estudantil, desde que seja bem compreendido e intencionalmente aplicado pelos profissionais envolvidos.

Entretanto, apesar dos avanços legais e conceituais na área da educação inclusiva, ainda são limitadas as pesquisas que exploram de forma concreta a relação entre AEE, tecnologias assistivas e a participação de estudantes com deficiência intelectual em atividades científicas. Compreender essa dinâmica pode oferecer contribuições significativas para o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas, além de fortalecer a perspectiva de que

todos os sujeitos podem participar ativamente da produção do conhecimento, desde que recebam os apoios adequados.

Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre o potencial do AEE, mediado por tecnologias assistivas, na promoção da autonomia e do

protagonismo científico de estudantes com deficiência intelectual, especialmente no contexto da educação profissional e tecnológica. Nesse sentido, o objetivo geral da nossa pesquisa é analisar como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) contribui, com o uso de tecnologias assistivas, para o desenvolvimento da autonomia e da participação científica de um estudante com deficiência intelectual.

Para tanto, tem-se como objetivos específicos: Identificar quais tecnologias assistivas são utilizadas no contexto analisado; verificar de que forma o AEE media o uso dessas tecnologias na produção científica; e analisar os impactos dessas práticas na autonomia e no protagonismo do estudante.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), em conjunto com as Tecnologias Assistivas (TA), desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia e participação de um estudante com deficiência intelectual no ambiente escolar. Na sequência, detalhamos como o AEE e as Tecnologias Assistivas contribuem para o desenvolvimento da autonomia e participação de estudantes com deficiência intelectual.

2.1 Atendimento Educacional Especializado (AEE):

O AEE é um serviço complementar ou suplementar à formação do aluno com deficiência, não substituindo o ensino regular. Ele visa identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para eliminar barreiras, promovendo a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Sua importância é reconhecida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que garantem o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

A articulação entre o professor do AEE e o professor da sala regular é fundamental para o desenvolvimento do aluno. O AEE é realizado nas salas de recursos multifuncionais, que contam com equipamentos de tecnologia e diversos recursos pedagógicos, tem como foco principal potencializar o desenvolvimento das capacidades do aluno, inclusive daqueles com deficiência intelectual severa. Além disso, propicia um ambiente de escolarização facilitado

através do planejamento de recursos e serviços para acessibilidade arquitetônica, formas de comunicação, sistemas de informação e materiais didático-pedagógicos. Desafia o aluno a enfrentar conflitos cognitivos e avançar em sua compreensão, promovendo uma posição ativa na apropriação do saber, em contraste com a pedagogia da negação que não reconhece o potencial dos alunos.

2.2 As Tecnologias Assistivas (TA) e sua Contribuição:

A Tecnologia Assistiva (TA) é uma área do conhecimento interdisciplinar que abrange produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços com o objetivo de promover a funcionalidade de pessoas com deficiência, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Ela se torna uma ferramenta indispensável para diminuir as lacunas no processo de escolarização de alunos com deficiência intelectual, possibilitando sua inclusão e o acesso ao conhecimento.

A TA é projetada para promover acessibilidade, permitindo adaptações que viabilizam a participação efetiva de alunos com deficiência no ambiente escolar. Para o desenvolvimento da autonomia e participação, as tecnologias digitais e assistivas oferecem: Ampliação da comunicação e interação social: Por meio de softwares de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) e plataformas de aprendizado colaborativo, a TA facilita a expressão de necessidades e ideias, promovendo a autoestima e a participação ativa; Personalização do ensino: Permite a adaptação de materiais e conteúdos educacionais, melhorando o engajamento e os resultados acadêmicos; Desenvolvimento de habilidades cognitivas: Jogos educacionais, simulações virtuais e aplicativos de treinamento cognitivo são eficazes para promover raciocínio lógico, resolução de problemas e trabalho em equipe. Exemplos de recursos incluem quebra-cabeças, blocos lógicos, tangram, piscinas de bolinhas coloridas (para aprender cores) e atividades com tecnologia assistida que envolvem músicas e gravuras; Superar barreiras de aprendizagem: A TA atua como um "caminho indireto" para o desenvolvimento cultural, auxiliando o aluno a se apropriar ativamente do próprio saber, mesmo diante de limitações. O professor, ao mediar, estimula o aluno a refletir sobre a escrita alfabética e construir suas próprias hipóteses; Apoio ao alfabetismo: Recursos de Comunicação Alternativa, como pictogramas, podem compensar impedimentos de fala e auxiliar no planejamento pedagógico para apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA). A mediação intencional, mesmo em pequenas ações, como associar letras a objetos do

cotidiano do aluno, torna a aprendizagem significativa; Promoção da independência: Atividades com o uso de tecnologias digitais podem ajudar alunos com deficiência intelectual a aprenderem e praticarem atividades de vida diária (AVD), como vestir-se e despir-se, promovendo sua independência.

2.2.1 Objetivos das Tecnologias Assistivas

A Tecnologia Assistiva (T.A) tem como objetivo principal promover a funcionalidade de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Para isso, a TA abrange uma vasta gama de componentes: Produtos e recursos; Metodologias, estratégias e práticas; Serviços.

Essencialmente, a TA busca ampliar a comunicação, mobilidade, controle do ambiente e a habilidade de aprendizado dos seus usuários. Ela foi criada para romper barreiras sensoriais, motoras ou cognitivas que limitam ou impedem o acesso a informações, o registro e a expressão de conhecimentos, ou a participação ativa e autônoma em projetos pedagógicos. Sem esses recursos, a participação ativa do aluno nos desafios de aprendizagem seria restrita ou inexistente.

No contexto educacional, os objetivos da TA são: facilitar o processo de aprendizagem e otimizar as potencialidades de cada aluno; superar barreiras físicas e cognitivas, permitindo que estudantes com deficiências participem plenamente do processo educacional; oferecer oportunidades únicas para a personalização do ensino, adaptando materiais e conteúdos às necessidades individuais; Facilitar a comunicação e a interação social entre os alunos, promovendo a participação ativa e melhorando suas habilidades sociais; desenvolver habilidades cognitivas e sociais, como raciocínio lógico, resolução de problemas e trabalho em equipe, por meio de jogos educacionais e simulações virtuais; e facilitar a avaliação e o acompanhamento do progresso dos alunos, fornecendo dados precisos para adaptar estratégias de ensino.

A TA é uma ferramenta interdisciplinar que contribui para a aquisição de conhecimento, especialmente para alunos com deficiência intelectual. Ela não tem como objetivo normalizar o indivíduo ou fazê-lo adaptar-se às metodologias existentes, mas sim auxiliá-lo a realizar suas tarefas com o máximo de independência possível. O AEE (Atendimento Educacional Especializado) utiliza a TA para potencializar o desenvolvimento das capacidades do aluno, proporcionando um ambiente de escolarização facilitado através do planejamento de recursos e serviços para acessibilidade.

O Regimento do NAPNE (MEC/SETEC) atribui às instituições a responsabilidade de garantir condições de acesso, permanência e êxito, assegurando adaptações, recursos e acompanhamento especializado. Nesse cenário, as tecnologias assistivas configuram-se como instrumentos que não apenas tendem a dirimir limitações, mas ampliam potencialidades, promovendo autonomia, independência e qualidade de vida.

2.3 Desafios e Práticas Essenciais

Apesar dos benefícios, a implementação da TA enfrenta desafios como a necessidade de formação e capacitação contínua dos professores em tecnologia assistiva e a integração efetiva e acolhedora no currículo escolar. É crucial envolver os alunos e suas famílias no processo de seleção e uso das tecnologias digitais, pois suas perspectivas são fundamentais.

As escolas precisam rever seus conceitos e adotar um projeto universal de educação, utilizando instrumentos que favoreçam a aprendizagem para todos, incluindo a TA e o AEE.

Em resumo, enquanto as fontes não descrevem a "produção científica" por estudantes com deficiência intelectual utilizando AEE e TA, elas demonstram que essas abordagens são ferramentas essenciais para a promoção da autonomia, da participação social, do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem desses alunos. O AEE, por meio da mediação do professor e do uso de tecnologias assistivas, busca eliminar barreiras, personalizar o ensino e maximizar o potencial individual, contribuindo para uma educação verdadeiramente inclusiva e para que esses alunos se tornem cidadãos ativos e plenos na sociedade

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender fenômenos em profundidade, considerando o contexto e as perspectivas dos sujeitos envolvidos. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, possibilitando a análise das relações que se estabelecem no ambiente estudado.

Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, possibilitando a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis. Já a pesquisa descritiva busca “descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 42), o que se mostra pertinente ao objetivo desta investigação.

O delineamento metodológico adotado é do tipo estudo de caso, adequado quando se pretende investigar profundamente um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não estão claramente definidas (Yin, 2015).

Os participantes do estudo incluíram um estudante com deficiência intelectual, seus docentes orientadores, o(a) Assistente Educacional Inclusivo(a) (AEI) e a equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

A coleta de dados ocorreu por meio de múltiplas fontes, permitindo triangulação metodológica e maior confiabilidade dos resultados, iniciando com a observação direta das interações entre o estudante e o(a) AEI, recurso que, segundo Lüdke e André (2013), é fundamental na pesquisa qualitativa por possibilitar o contato direto com a realidade

investigada. Simultaneamente realizamos a análise de registros pedagógicos e institucionais, como atas e relatórios, os quais, conforme Cellard (2008), são fontes primordiais para compreender processos institucionais e pedagógicos.

Para fundamentação teórica do trabalho, realizamos a leitura de produções acadêmicas (monografia e artigos) relacionadas ao caso, contribuindo para contextualização e aprofundamento teórico; bem como a análise documental de planos de ensino, registros do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e produções do aluno, entendida como técnica que permite examinar sistematicamente documentos em busca de informações relevantes para os objetivos da pesquisa (BARDIN, 2016).

Quanto aos procedimentos analíticos, buscou-se: descrever a rotina do AEE; identificar as Tecnologias Assistivas (TAs) utilizadas no processo educacional; e analisar como essas práticas contribuem para a participação e autonomia do estudante, relacionando os achados com a literatura da área.

A descrição das rotinas do AEE também constitui parte essencial da metodologia, uma vez que, conforme Bogdan e Biklen (1994), a observação e relato minucioso do cotidiano possibilitam captar padrões, relações e processos que estruturam a experiência dos participantes. Assim, procurou-se evidenciar como as práticas pedagógicas, as interações e o uso de Tecnologias Assistivas se articulam no dia a dia, oferecendo subsídios para uma análise aprofundada e contextualizada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do acompanhamento, o estudante apresentava dificuldades significativas de oralidade, dicção e escrita, limitando sua participação acadêmica e social. O estudante vem de escola pública, onde cursou todo o ensino fundamental e médio, teve seu diagnóstico bastante tardio, vale salientar que neste período apenas estudantes com laudos médicos tinham direito à um acompanhamento especializado.

Durante a sua vida acadêmica entre o ensino fundamental e médio teve incentivo de sua mãe e de apenas uma professora do ensino médio, no mais, não tinha apoio de familiares ou professores, nem tão pouco o acompanhamento adequado para que seu crescimento como um todo fosse maximizado. Ao ingressar no curso de ensino superior da instituição, o estudante citado apresentava dificuldade extrema da dicção, o que chamou a atenção dos profissionais do instituto, em alguns casos pensando na despreparação para receber o público

de estudantes com necessidades educacionais específicas e em outros casos percebia-se apenas a dificuldade e não o estudante.

O estudante com as especificidades mencionadas é o primeiro caso no instituto, tornando-se assim, um mundo novo não só para o estudante, mas também para toda a comunidade escolar, pois partiu do seu ingresso um movimento de quebra de preconceitos tão arraigados em nossa sociedade. Tal processo necessitou de uma mudança significativa de pensamentos e concepções, quanto dos recursos físicos e humanos necessários para oferecer a educação de qualidade a qual o estudante faz jus.

Após a compreensão inicial das necessidades do estudante e em paralelo a isso, o crescimento do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas); alguns profissionais foram contratados, tais como: Psicopedagoga, Ledor/Transcritor e AEI - Assistente Educacional Inclusivo (o que conhecemos como professor do AEE - Atendimento Educacional Especializado), tais contratações se tornaram essenciais no desenvolvimento de práticas pedagógicas que auxiliaram o desenvolvimento acadêmico do estudante aqui mencionado e muitos outros.

A partir de ações coordenadas entre AEI, NAPNE e docentes, implementaram-se adaptações como: softwares de apoio à escrita; roteiros visuais para organização de ideias; recursos de leitura em voz alta; transcrição manual de textos; ensaios e simulações de apresentação para fortalecimento emocional.

O impacto dessas estratégias foi notável, podendo ser observados pela conclusão exitosa da monografia; produção e publicação de artigos científicos; participação em eventos acadêmicos, com apresentações orais; ampliação da autonomia para estudar, comunicar-se e interagir; fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento.

Atualmente, o estudante está próximo da conclusão do seu curso, foi bolsista da Residência Pedagógica e atualmente é bolsista de um projeto de ensino desenvolvido pelo núcleo, sua atuação, embora discreta, chama a atenção de forma expressiva, desde o ganho em conhecimento que proporciona à todos ao seu redor, até estímulo ao crescimento ao seu redor que desenvolve por meio da segurança com que se empenha em suas atividades diárias. Esses avanços confirmam que o uso intencional de TAs, associado à mediação sensível do AEE, pode transformar desafios em descobertas, favorecendo não apenas o aprendizado, mas também a construção de uma identidade acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Tecnologias Assistivas (TA) e outras tecnologias digitais têm um impacto significativo na promoção da autonomia acadêmica de alunos com deficiência, estabelecendo as bases para a participação, incluindo, indiretamente, a participação científica. O objetivo primordial da Tecnologia Assistiva é promover a funcionalidade de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Para isso, a TA abrange produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços.

No contexto acadêmico, os impactos da tecnologia na participação de alunos com deficiência, que podem se estender à participação científica, incluem: superação de barreiras e acessibilidade, personalização do ensino e desenvolvimento de habilidades, comunicação e interação social, autonomia e protagonismo, avanço no desenvolvimento cultural e cognitivo, apoio ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Apesar dos benefícios, a implementação eficaz das tecnologias digitais na educação inclusiva enfrenta desafios significativos, desde a acessibilidade tecnológica e infraestrutura adequada nas escolas, até a falta de capacitação e formação contínua dos professores para usar e adaptar essas tecnologias ou mesmo resistência à mudança por parte de alguns educadores e gestores.

A pesquisa sobre a produção científica na área da Ciência da Informação aponta que, embora haja um crescimento quantitativo de estudos sobre pessoas com deficiência, a produção ainda é tímida e focada em aspectos de infraestrutura e tecnologias assistivas para deficiência visual. Observa-se uma baixa representatividade de pessoas com deficiência intelectual no Ensino Superior (apenas 5,34% das matrículas de alunos com deficiência em 2017) e uma baixa taxa de alfabetização (52,88% em 2010), o que sugere barreiras persistentes à participação plena desses alunos em níveis acadêmicos mais avançados, que poderiam levar à participação científica. Há pouca presença de temas sobre alunos e usuários com deficiência, biblioteca inclusiva e desenho universal na pesquisa em Ciência da Informação, indicando que a área ainda não foca suficientemente na formação de profissionais para atender a esses usuários proativamente.

Nesse sentido, as tecnologias digitais e assistivas são cruciais para potencializar o desenvolvimento e as capacidades dos alunos com deficiência, incluindo aqueles com deficiência intelectual, promovendo sua autonomia, independência e engajamento acadêmico. Embora os desafios de implementação e a necessidade de mais pesquisa e formação permaneçam, essas ferramentas são fundamentais para construir uma educação inclusiva que

prepare os alunos para serem cidadãos ativos e plenos em uma sociedade cada vez mais digital.

A experiência ora descrita nesse artigo, evidencia que o simples acesso ao ensino superior não garante inclusão. É imprescindível assegurar condições reais de permanência e participação, por meio de acompanhamento especializado, uso de tecnologias assistivas e práticas pedagógicas inclusivas. A produção científica, nesse contexto, mostrou-se não apenas viável, mas também enriquecedora, potencializando o desenvolvimento pessoal, acadêmico e social do estudante com deficiência intelectual. O caso reafirma a necessidade de ampliar pesquisas e práticas que fortaleçam o papel do AEE e das TAs como mediadores de processos formativos mais complexos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Jocélia Nunes. **O uso das tecnologias digitais como proposta pedagógica para pessoas com deficiência intelectual no ensino médio.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA & JORNADA CHILENA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, V., [s.d.]. Anais [...]. [S. l.]: Realize Editora, [s.d.].

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Wanessa Ferreira; TARTUCI, Dulceria. **Tecnologia assistiva e deficiência intelectual:** problematizando conceito. [S. l.: s.n.], [s.d.].

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FREDERICO, Jacqueline Caroline Costa; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. **Sobre a participação social da pessoa com deficiência intelectual.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, e0156, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0156>.

FUJINO, Asa; CRIVELENTE, Mariana Ramos. **Produção científica sobre PcD na Ciência da Informação.** In: EBBC, 7., [s.d.]. Anais [...]. [S. l.: s.n.], p. 490-496.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MOTA, Silvana Alexandra Sousa Costa; SILVA, Ezequiel Leite da; OLIVEIRA, Rosângela Silva. **A contribuição das tecnologias assistivas na oferta do atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual**. [S. l.]: Realize Editora, [s.d.].

PEREIRA, Marizete Darmorus; OBNESORG, Josiana Manuelada Silva; FOLTRAN, Elenice Parise. **As contribuições das tecnologias assistivas para a inclusão dos alunos público alvo da educação especial**. Revista Teias do Conhecimento, Ponta Grossa, v. 5, p. 84-92, 2025. Disponível em: <http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.24223>.

SANTOS, Joseane Ferreira dos; CAVALCANTE, Ticia Cassiany Ferro. **Mediação pedagógica e deficiência intelectual: um estudo de caso acerca da alfabetização com o uso da comunicação alternativa**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 104, e5349, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.5349>.

SANTOS, Paola Portugal Barbosa Dos. **Jogos educacionais: um relato de experiência sobre o uso de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem em alunos com deficiência intelectual nas séries iniciais**. 2023. Dissertação (Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2023.

SILVA, Maria Juscience de Oliveira; OLIVEIRA, Jozenice Fernanda de Paiva; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. **A importância do AEE e a mediação do professor na inclusão do aluno com deficiência intelectual na escola**. [Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN], s.d.

SOUZA, Michelli Carla de; SOUZA, Ellen Simone Alves de; SILVA, Marinalva Paulo da; BALEEIRO, Girlene Gomes de Aquino; BARBOSA, Geicile Gomes. **A importância da tecnologia assistiva na educação especial**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, p. 2148–2154, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10756>.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.